

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luciane Cristina Arantes da Costa
Vânia de Fátima Matias de Souza
Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

RESUMO

Com o objetivo de investigar a contribuição do estágio supervisionado na formação inicial do bacharel em Educação Física, realizamos uma pesquisa do tipo descritiva com 19 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior de Maringá-Pr. Os dados coletados por meio de questionário foram tratados com análise de conteúdo. Os resultados apontam que os acadêmicos reconhecem a importância do estágio supervisionado, mas que há necessidade de maior relação entre as disciplinas da graduação com o mesmo. Conclui-se que estudos acerca do bacharelado são atuais e necessários para contribuir com a formação na área.

Palavras-chave: Educação Física, Estágio Supervisionado, bacharelado.

ABSTRACT

With the objective of investigating the contribution of the apprenticeship supervised in the bachelor's initial formation in Physical Education, we accomplished a research of the descriptive type with 19 academics of an Institution of Higher Education of Maringá-Pr. The data collected through questionnaire were treated with and content analysis. The results point that the academics recognize the importance of the supervised apprenticeship, but that there is need of larger relationship among the disciplines of the undergraduation degree with the same. Conclude that studies concerning the baccalaureate are current and necessary to contribute with the formation in the area.

Key works: Physical education, Supervised Apprenticeship, baccalaureate.

RESUMEN

Con el objetivo de investigar la contribución de la supervisión en la formación inicial de lo bacharel en Educación Física, llevado a cabo una búsqueda de tipo descriptivo con 19 académicos de una Institución de Educación Superior de Maringá-PR. Los datos recogidos a través de cuestionario fueron tratados con análisis de contenido. Los resultados muestran que los académicos reconocen la importancia de la libertad supervisada, pero no hay necesidad de mayores vínculos entre las disciplinas de los estudios con el mismo. Se concluye que los estudios sobre la actual y BA están obligados a contribuir a la formación en el área.

Palabras-clave: Educación Física, supervisión, bacharelado.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação profissional em educação física, especialmente os temas relacionados com o estágio supervisionado tem sido pauta constante nas reflexões, estudos e pesquisas da área. No entanto, as questões relacionadas à formação do profissional em educação física, não são preocupações recentes, para Betti et al. (1996),

desde a década de 1980, esse tema tem sido alvo de questionamentos que buscam uma nova perspectiva para a atuação na área.

Historicamente, os primeiros currículos de formação superior em Educação Física no Brasil surgiram na década de 1930. Segundo Oliveira, Da Costa (1999), o Ministério da Educação determinava um currículo mínimo, estabelecendo as disciplinas e o tempo de duração do curso que era realizado em dois anos. A estrutura de licenciatura curta foi transformada em licenciatura plena por intermédio da Resolução nº. 69 do Conselho Federal de Educação em 6 de novembro de 1969, a qual instituiu um currículo mínimo de 1.800 horas/aula, ministradas em três anos na maioria dos cursos de graduação.

Com a eleição de um presidente civil após 21 anos de ditadura militar, em 1985, inicia-se uma transição política na realidade brasileira. Muitas mudanças educacionais ocorreram nesse período por meio da mobilização de educadores progressistas, que participaram efetivamente das discussões da Nova Constituição Nacional, promulgada em 05 de outubro de 1988, possibilitando entre outras transformações, alterações curriculares nas mais diversas áreas do conhecimento (MACIEL, 2002).

No âmbito da Educação Física, a formação do profissional também foi alvo de inúmeras discussões, no sentido de viabilizar novas propostas curriculares. Na década de 1980, acreditava-se que sem a realização de alterações nos currículos de formação, seria impossível a modificação efetiva da prática pedagógica, pois até este momento o corpo de conhecimento dos cursos de Educação Física no Brasil era eminentemente voltado a conteúdos técnicos esportivos.

A Resolução nº. 03 do Conselho Federal de Educação de 16 de junho de 1987 possibilitou mudanças quando estipulou áreas de conhecimento a serem contempladas e autonomia institucional na elaboração das propostas curriculares. Além disso, fomentou a discussão e reformulação dos currículos do curso de Educação Física, por meio da liberdade de escolha da grade curricular, possibilitando uma maior adequação ao perfil profissional desejado em cada instituição (OLIVEIRA, DACOSTA, 1999). Logo, essa emancipação, alcançada por meio da Resolução 03/87 do CFE, levou a constante necessidade de reflexão sobre quais conhecimentos deveriam ser tratados no Curso de Educação Física.

Nesse sentido, vale salientar que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física da instituição em que se realizamos a investigação aponta que desde a criação do curso, os professores têm realizado amplos estudos sobre currículo, tendo como objetivo avaliar os aspectos organizacionais e procedimentos didático-pedagógicos.

As Resoluções nº. 01 e n. 02 do Conselho Nacional de Educação, de 18 de fevereiro de 2002 do Ministério de Educação determinaram a constituição de currículos próprios para as licenciaturas. No caso do bacharel, cabe destacar que as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física baseadas no Parecer CNE/CES 0058/2004, buscam atender todos os campos de atuação do profissional da área, com exceção do ambiente escolar. As novas exigências legais fizeram com que diversas instituições no Brasil implantassem a partir de 2004 novos cursos de graduação em nível de bacharelado.

O curso de Bacharelado em Educação Física da realidade investigada está norteado por seis eixos curriculares, fundamentado na Resolução CNE/CES 07/04 e no Parecer CNE/CES 0058/2004, relativos às seguintes dimensões do conhecimento: relação ser-humano e sociedade; biológica do corpo humano; e, produção do conhecimento científico e tecnológico. No que se referem à formação específica, as

seguintes dimensões serão utilizadas: cultural do movimento humano; técnico-instrumental; e, didático-pedagógica.

Entendendo que uma variação desigual dos fatores teoria- prática pode descaracterizar a atividade profissional e que seu desenvolvimento exige o equilíbrio entre o domínio de conhecimento e a prática (BARROS, 1995), o aumento relacionado ao conhecimento deve proporcionar um correspondente acréscimo na qualidade do serviço profissional prestado à sociedade. E, a maneira pela qual essa prática pode efetivar-se com os acadêmicos ainda em formação, é por meio dos estágios.

Historicamente, na área da Educação Física, os estágios supervisionados comumente apareceram mesclados à disciplina de Prática de Ensino, situação responsável por muitas confusões para os elaboradores de currículos que ficavam indecisos ao organizar essa etapa da formação profissional (SILVA, 2003). Nessa direção, a nova legislação apresenta um posicionamento que estabelece uma distinção bastante clara entre o significado dos estágios e do que se passou a denominar de práticas pedagógicas que não se caracterizam como uma disciplina específica, mas como atividades que devem ser inseridas nas demais disciplinas curriculares. Já o estágio supervisionado deve proporcionar ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e treinar as competências que já detém, devendo ser realizado a partir da segunda metade do curso.

Entendendo que essas reflexões levaram a uma nova estrutura curricular que, em especial nessa instituição de ensino, preocupou-se com a formação do sujeito e tendo como suporte as resoluções supracitadas surgiu-nos a seguinte indagação: Será que esse novo modelo de formação inicial, especificamente o bacharelado em educação física, está possibilitando a interação entre o conhecimento historicamente produzido e as necessidades para a atuação desse profissional? E, como o estágio supervisionado contribui para que esse processo possa se efetivar?

Assim, buscando responder a essas indagações estabelecemos como objetivo para nortear a pesquisa: investigar a contribuição do estágio supervisionado na formação inicial do bacharel em Educação Física, de uma Instituição de Ensino Superior de Maringá.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Silva (2003) os estágios curriculares devem pautar-se como instrumento de integração entre a teoria veiculada no curso de graduação e os conhecimentos advindos da observação e participação em situações reais de trabalho. Nesse sentido, optamos por realizar uma investigação do tipo descritiva (THOMAS, NELSON, 2002), que contou com a participação voluntária de 19 acadêmicos matriculados na terceira série do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. A opção por realizar a investigação especificamente com essa turma ocorreu em razão de que essa série é a primeira turma que já realizou 50% do estágio supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física na cidade de Maringá.

Como instrumento para obtenção dos resultados, aplicamos um questionário com perguntas relativas ao processo de realização do estágio supervisionado. A coleta de dados foi realizada durante a aula do Curso de Educação Física no ambiente da instituição de ensino investigada. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estágios profissionalizantes de qualquer área profissional são regulamentados pela Lei nº. 6.944 de 07/12/1977 e pelo Decreto Lei nº. 87.497 de 18/08/1982. De acordo com a Lei “os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares”. Já o Decreto no seu artigo 2º, especifica que o estágio curricular deve representar “as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio” sendo que, na condição de procedimento didático pedagógico, é atividade de competência e responsabilidade da instituição de ensino (MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO, 2002).

De acordo com o Parecer CNE/CES 0058/2004, os cursos de Bacharelado em Educação Física devem assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio do estágio curricular supervisionado e de atividades complementares. Apresenta que a prática deve ser contemplada como componente curricular no projeto pedagógico desde o início do curso e, ser vivenciada em diversos contextos de aplicação acadêmico-profissional. Ainda, acrescenta que, o estágio profissional curricular deve acontecer sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

Nessa direção, para alcançar o objetivo proposto coletamos dados que serão apresentados e discutidos a seguir.

A pergunta inicial do questionário referia-se ao motivo da escolha pelo curso de bacharelado em educação física. A resposta que obteve maior frequência (oito) relacionou-se ao fato de não gostar da atuação na escola. A segunda maior frequência das respostas (sete) se deu pela experiência dos acadêmicos no ambiente de academias e quatro acadêmicos disseram que trabalhar com treinamento desportivo fizeram com que escolhessem o curso de bacharelado. Somente dois acadêmicos disseram que o motivo da escolha se refere ao gosto pela profissão.

Na intenção de verificar se na percepção dos participantes do estudo as disciplinas consideradas teóricas subsidiam a realização do estágio, nove acadêmicos (47,37%) disseram que as disciplinas não fornecem elementos para a realização do estágio, enquanto 10 acadêmicos (52,63%) afirmaram que fornecem parcialmente. As justificativas apresentadas pelos acadêmicos revelam que algumas disciplinas se encontram elencadas de forma inadequada na matriz curricular. Um exemplo disso é que a disciplina de treinamento desportivo acontece no quarto ano ao passo que no terceiro ano os acadêmicos têm que atuar com o treinamento desportivo no estágio supervisionado. Na mesma direção, as disciplinas de nutrição aplicada ao exercício físico e de medidas e avaliação também deveriam acontecer antes do estágio curricular supervisionado. Nesse sentido, o Colegiado do Curso de Educação Física da realidade investigada, já aprovou algumas alterações para o ano de 2009, que buscarão melhor distribuir as disciplinas em relação ao estágio supervisionado.

Os dados também evidenciaram que o Curso de Bacharelado em Educação Física da UEM, parece ainda não ter identidade própria, como pode ser observado nos seguintes depoimentos: “matérias dão ênfase à escola”, “aulas voltadas para licenciatura”, “as disciplinas teóricas não afastam a licenciatura do bacharelado”. Essa realidade parece se dar, sobretudo, pela falta de tradição na formação em bacharelado no país, posto que a Resolução nº. 07 de 2004, que orienta uma formação diferenciada para bacharel em Educação Física ainda é muito recente. Dessa forma, faz-se necessário que as instituições promovam amplos debates entre o corpo docente e discente, a fim de que novas proposições sejam efetuadas. As respostas ainda demonstram a preocupação

com a ausência de determinados conhecimentos necessários à atuação do bacharel, como por exemplo, conteúdos relacionados a atividades de academia.

Quanto às dificuldades encontradas na realização do estágio, os resultados mostram que, 21,05% dos participantes, entendem que a distância do local de estágio representa uma dificuldade para a realização do mesmo. Uma outra dificuldade, com 21,05% de respostas encontradas é a relação dos conhecimentos adquiridos durante a realização do curso com as atividades desenvolvidas no estágio. O contato com o local de estágio (10,52%) também representa uma dificuldade, assim como a carga horária do estágio (10,52%). A aceitação do local do estágio (5,26%) e a falta de orientação ou supervisão (5,26%) também revelam prejuízos para a formação. Ainda vale salientar que, apesar das orientações de preenchimento, 26,31% dos participantes anularam a questão.

Quando os acadêmicos foram questionados se a matriz curricular de sua formação inicial atende as necessidades do mercado de trabalho, os mesmos novamente salientaram as semelhanças de seu curso com a licenciatura, como é possível verificar nos depoimentos: “a grade está voltada a prática pedagógica”, “faltam matérias voltadas para academia”, “o curso é voltado para a licenciatura e escola”. Também apontam a falta de relação das disciplinas ofertadas com o mercado de trabalho. Um dos participantes da investigação alertou que, apesar de acreditar que a matriz está adequada, os anos de oferta das disciplinas não estão coerentes.

Com base nas respostas apresentadas notamos que, ainda existe a necessidade dos conhecimentos serem traduzidos na ação profissional, ou refletidos em uma linguagem que não menospreze os conhecimentos da prática, fruto da experiência. Na formação inicial o conhecimento não deve se restringir a mera transmissão de conteúdos, pois, o conhecimento não pode ser ensinado, já que é uma vivência global e não pode ser submetido à rigidez das teorias, mas aprendido na experiência de trabalho (PÉREZ-GÓMEZ, 1992; SCHÖN, 1992). Nessa direção, Shulman (1987) afirma que, a cultura produziu inúmeras fontes, mas nada, ou quase nada, foi documentado sobre como o professor ensina. Portanto, a experiência prática dos professores, tanto iniciantes quanto experientes, assume desta maneira, uma grande importância. O cuidado que se deve apresentar é o de não valorizar em demasia uma determinada área de conhecimento em detrimento das demais, uma vez que nesse processo o acadêmico está construindo seus próprios conhecimentos.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou-nos conhecer e entender como tem sido os limites e possibilidades da contribuição do estágio supervisionado na formação inicial do bacharel em Educação Física na cidade de Maringá. Sendo assim, esse estudo pode subsidiar a compreensão de como tem se dado a formação do Bacharel em Educação Física no Brasil, haja vista que uma realidade local pode representar o que tem acontecido em outros cursos de nosso país.

No decorrer do estudo, discutimos a realidade do estágio supervisionado, descrevendo e detectando os problemas referentes ao mesmo na formação inicial do bacharel em Educação Física. Dentre os problemas encontrados em nossa pesquisa, evidencia-se que: as disciplinas do curso não fornecem todos os elementos necessários para a realização do estágio, configurando a falta de relação entre teoria e prática; algumas disciplinas se encontram elencadas de forma inadequada na matriz curricular; e, a maioria das disciplinas salienta o trabalho escolar, devido à falta de tradição de uma formação voltada para o espaço não escolar.

Diante dos estudos já realizados nessa área, dos dados coletados e das informações apresentadas mediante a pesquisa com os acadêmicos, entendemos ser imprescindível que haja intervenções na formação inicial do Bacharel em Educação Física no Brasil, sobretudo no que diz respeito ao estágio curricular supervisionado. Nesse sentido, esta pesquisa instiga a uma reflexão sobre a necessidade de reverter o quadro atual, marcado pela dicotomia entre teoria e prática e pela falta de estudos que priorizem a atuação do profissional em espaços não escolares, a fim de promover um melhora qualitativa na formação profissional da área.

REFERENCIAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, J.M. de C. Educação Física na UNESP de Rio Claro: Bacharelado e Licenciatura. Motriz – Volume 1, Número 1, 71-80, junho/1995.
- BETTI, M.;RANGEL-BETTI, I. C. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. MOTRIZ - Volume 2, Número 1, Junho/1996.
- MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. Notificação Recomendatória n.º 741 de 18 de julho de 2002.
- OLIVEIRA, A. A. B. DE; DACOSTA, L. P. Educação Física/esporte e formação profissional/campo de trabalho. In: GOELLNER, S. V. Educação Física/Ciências do esporte: intervenção e conhecimento. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999.
- PÉREZ-GÓMES, A. O pensamento prático do professor; a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- SILVA, S. A. P. dos S. Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área da educação física. Brasília, *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, vol. 11, nº 2, junho de 2003, p. 35-40.
- SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992.
- SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v.57, n.1, p.1-22, 1987.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Ieda Parra Barbosa Rinaldi

Endereço: Rua Agentino Moreschi, 396, Cep. 87080-127, Maringá-Paraná.

E-mail: parrarinaldi@hotmail.com